Quinta-feira, 26 de fevereiro de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

I.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua de Jesus—AVEIRO.

NUMERO 4

Aveiro

A CONFERENCIA DE BERLIM

Difficilmente se encontrará em todo o mundo pessoa que não tenha ouvido fallar d'um certo velho heroico, alquebrado, cachetico, que teve uma historia muito anedoctica, muito extensa, muito brilhante e que hoje agonisa a um canto despresado e leproso com vomitos infectos nas palhas d'uma enxerga. Esse velho rheumatico e valetudinario ha pouco, é actualmente uma quasi-mumia devorada pela gangrena, ralada de angustias, com furiosos ataques asthmaticos e asnaticos. A sua physionomia escaveirada infunde tristeza, tedio, e compunção. Lembra nos seus delineamentos geraes a figura magra e cavalheiresca de D. Quichotte, e como elle tem egualmente á cabeceira do leito a *rapiere* ferrugenta do sangue das façanhas, a durindana temivel das suas aventuras longiquas, o catatáo indiano com que floreou e esgrimio em torneios e pelejas.

O illustre e andrajoso personagem é tão esgrouviado, tão comprido, que do extremo occidente da Europa, onde tem reclinada a cabeça em modorra e somnolencia calamitosa chega com as pernas esguias e afiladas até ás Indias e á Oceania, descançando em Gôa, tocando em Macau e rastejando em Solor e Timôr. O umbigo fica-lhe em S. Thomé e Principe, as tripas possue-as em Africa desde Angola até Moçambique estendendo n'uma attitude contrafeita um dos braços seccos, trigueiros e nús, com os musculos mirrados, até aos Açores, e o outro até Cabo Verde pousando na Madeira e Porto-Santo.

O seu estado comatoso e turvo inspirou serios cuidados aos pygmeus, filhos d'este gigante. A sua formosa cabeça, digna de estudo, reclamando o pincel de Madrazo, ainda altiva e cheia de petulancir senil despede atravez dos supercilios carregados e espessos os ultimos relampagos da vida.

Pensáram então por esmola, por appetite, ao desbarato e por leviandade em fazer-lhe uma *conferencia* dos medicos mais afamados da America e da Europa.

Foi assim que da Allemanha se fallou a Bismarck, que é muito manhoso, que sabe diagnosticar deveras, um grande macacão levado do diabo, da Inglaterra convidaram Edward Mallet que é muito ambicioso e intrigante, da Russia Saburow que tem muita força, da França o barão de Courcel que tem muito genio, dos Estados-Unidos John Kasson que é muito boa pessoa, da Hespanha o Conde de Bonomar, que padece muito da garganta (porque tem uma espinha chronica chamada Gibraltar atravessada nas guelas) e dos Paizes-Baixos foi escolhido Vander Hoven que é muito commerciante e segundo se tem visto o que quer é impingir a tudo e a todos o cebo de Hollanda e o queijo flamengo.

Principiaram por, em novembro do anno findo, tactear o pulso do doente e disseram logo que estava muito fraco, muito debil e que lhe tinham applicado sangrias demasiadas. Perguntaram-lhe de que é que se queixava. Portugal rompeu banhado em lagrimas n'uns lamentos interminaveis. Disse entre suspiros e com voz velada que tinha tosse, uma oppressão violenta no peito, febres, calafrios, syncopes, caimbras, manchas violaceas pelo corpo, pustulas, dores com exacerbação, pruridos constantes, contracturas pungentes, insomnias, vomitos, nauseas, zunidos aos ouvidos, etc., e para convencer os clinicos deitou-lhes a lingua de fóra, que apresentava um enducto açafroado.

Bismarck exclamou immediatamente:—O estafermo tem todos os achaques. Parece uma encyclopedia de molestias. E' quasi um homem tão doente como a Turquia, que o nosso confrade e clinico insigne Saburow declara perdida desde o testamento de Pedro o Grande.

Mas de que é que padece com preferencia, perguntou Edward Mallet?

— Do coração, do figado e do cerebro, respondeu Portugal com voz sumida.

«Do coração porque tem os sentimentos pervertidos, do cerebro porque tem as ideias balôfas, disse o barão de Courcel, e do figado porque?

Porque tem maus figados, retorquio o Conde de Bonomar, desde 1640 que nos abusina os ouvidos com o hymno da restauração. Datam de muitos seculos os kystos hydaticos d'este moribundo.

— Quem lhe applicasse umas novas sanguesugas? perguntou balbuciante Antonio de Serpa Pimentel.

«Isso não, que decidamente era matar as pobres annelides á sede, obtemperou John Kasson, o gracioso representante da medicina diplomatica dos Estados-Unidos.

N'este ponto assomou na possilga a cabeça atrevida do pharmaceutico Stanley, desejoso por aviar a receita.

Portugal reuniu n'um supremo alento todas as suas forças exhaustas para berrar apenas o vin:

— Enxotem-me aquelle ingrato reincidente a quem cumulei de favores e que têem querido envenenar-me por varias vezes com as suas drogas medicinaes.

— Deitam-se-lhe uns causticos? perguntou o rei Leopoldo da Belgica, por intervenção do seu enviado Lambermont.

«Farto de aturar os que tem de casa, está Portugal, regougou por entre os dentes Luciano Cordeiro.»

—O que se podia era empregar cataplasmas e tizanas conhecidas pelo nome de tratados e allianças, disse emphaticamente o representante da Inglaterra.

«Foge! retorquio o marquez de Penafiel, por causa d'aquelle que o decrepito velhote contrahiu com a insidiosa Albion, excluindo accintosamente o concerto das outras potencias é que elle agora se vê abarbado com as dores nevralgicas d'esta terrivel doença.

N'este comenos Portugal levantou-se afflicto a meio corpo sobre a cama e n'umas ancias atrozes, que lhe puchavam as lagrimas aos olhos, escarrou duas corvetas e duas canhoeiras na *bacia* do Zaire.

Bismarck sorvendo o ar com a sofreguidão d'um perdigueiro exclamou:

«Meus illustrados collegas, vêem estas manchas violaceas? notaram já o frio e a insensibilidade d'este ventre tympanico? examinaram as imperceptiveis phyctenas, que se vão desenvolvendo? estamos em presença dos symptomas ostensivos de gangrena.»

—É verdade, é verdade, disseram todos aquelles verdugos em unisono.

O que é absolutamente preciso, concluiu Bismarck, é obrigal-o a engolir as seguintes pilulas: 1.º reconhecer a Associação Internacional por causa do rei da Belgica que tem lá os seus milhões e quer fazer o seu negocio. 2.º [illegible] á mesma associação todos os [illegible] ritorios do Zaire na margem direita e na esquerda desde Noky até Vivi e d'ahi para o interior e além d'isto a costa na extensão de vinte milhas desde a ponta de Banana até Cabo-Lombo. — As pilulas são amargosas como triaga isso é sabido, hão de produzir engulhos, mas emfim já este pobre diabo agonisante não morre por hoje, e estou convencido que o seu maior incommodo é a bicha solitaria chamada Fontes Pereira de Mello e um enxame de lombrigas

---

FOLHETIM

TANGRO-MANGRO

Pois as cãtigas cõpóstas do pouo, sem cabeça, sem pees, sem nome ou nerbo que se entenda, quem cuidas que às tráz e leua da terra? quem ãs fáz serem tratádas e recebidas do comum consintimento? O tempo. Pois este fáz as cousas tã naturáes como a própria natureza. Este nos deu a elegancia latina: este nos trouxe a barbaria dos godos, este nos deu, xa, e cha, dos mouriscos, e este nos póde fazer ricos e póbres de uocabulos, segundo o uso e pratica que tiuermos das cousas.

JOÃO DE BARROS, *Dialogo em lovvor da da nossa lingvagem*. MDXL.

Empregada na *Arte de furtar* como synonymo de tanganhão (1) ou pombeiro, a palavra *tangomão*, assim escripta nas *Ordenações* (1) e em Bluteau, deformada depois e convertida em *tangomão* pelos continuadores de Moraes, parece até agora só ter servido para desatinar os interpretes e glosadores, os juristas e philologos, desde Molina até Pereira e Sousa, desde Bento Pereira até Viterbo.

Moraes, argumentando sobre as desvairadas significações attribuidas ao vocabulo — que um livro de ridicula memoria, o diccionario de Bacellar, dá como formado de «*tanges male*, o que mal toca» — escreveu na edição authentica de 1813: «Aqui no Brasil ainda dizem do que se furtou, e levou a seu dono, que *lhe deu o tàngoro màngoro*.»

Não sei se ha, como pretendem as edições posteriores, alguma relação entre este nome e o do rei Tungumaro, que, segundo Couto, «faz continuamente guerra aos Reys comarcãos, & a gente que lhe catiua a manda vender aos Mouros que viuem na ilha Sada, & todos vem a mãos de Portugueses.»

O que sei é que a expressão *tangoro-mangoro*, variamente pronunciada, figura como estribilho de um lundú ou cantiga popularissima no Brasil, analoga na contextura a uma ou outra das *formulletes numératives* inseridas por Eugéne Rolland na *Mélusine* e por Ph. Kuhff nas *Enfantines du bon pays de France*.

Instigou-me um dia a curiosidade a indagar a origem da cantiga do *tangoro-mangoro*, como se a taes producções fosse deveras possivel assignar a data e nome de autor (1).

Eis-me á cata do texto. A primeira lição impressa que tive á mão, contrafeita e alterada da tradição vulgar, é visivelmente um *rifacimento* moderno. Principia:

Eu casei-me com uma velha
Para livrar da filharada;
Deu o *tango-no-mango* nella,
Teve dez de uma ninhada.

Estes dez, seu bemzinho, que ella teve
Foram ver jogar o nove;
Déu o *tango-no-mango* n'elles,
Não ficaram senão nove.

Termina:

Esse um, meu bemzinho, que ficou
Metteu-se em grande alhada.
Deu o *tango-no-mango* n'elle,
Acabou-se a filharada. (1)

Preferivel a esta se deve por certo considerar a versão publicada no *Codaço* de *Gregal*, sabido psendonymo do dr. Augusto Teixeira de Freitas, autor do *Esboço do Codigo Civil* e do tratado *Aos Celicolas (Aos Celicolas; Pyxide; Mysterio)*, edição refundida do *Cantice eucharistico*.

«Soccorra-nos—diz *Gregal*, rematando a jaculatoria, exortação ou iniciação referente ao dia 30 de maio—» soccorra-nos por fim uma *Sciencia sentimental* que no Brazil brilha em trovas frisantes:

Eram nove irmãs n'uma casa,
Foram fazer biscoito;
Deu *tango, mar, ango*, n'ellas,
Não ficaram senão oito.

Estas oito, meu bem, que ficaram
Foram jogar tres-sete;
Deu *tango, mar, ango*, nellas,
Não ficaram senão sete.

E ao cabo da ultima trova:

Esta uma, meu bem, que ficára
Foi fazer uma oração;
Deu *tango, mar, ango*, nella,
Acabou-se a geração.

«Esse *tango*, é um *toque*, esse *mar* um *amargor*, esse *ango* um *aperto*. Exprimem-se pelo *Tirolicotico*, pelo *Sirolicotico*, pelo *Siririco*». (1)

Podia rasoavelmente ficar nisto e dar-me por satisfeito, se não fosse sincero o meu empenho em apurar a historia das trovas em que assim brilha a sciencia sentimental.

O sr. Joaquim Norberto, a quem recorri, e de quem ha uma excellente *Collecção de hymnos, canções e lundús*, terceiro volume de compilação mais ampla publicada sob o titulo geral *A Cantora Brazileira*, respondeu-me: «Nada sei sobre o *tangoromango*. E' uma cantiga popular que appareceu na bocca do povo em 1830, e D. Pedro I a ouviu na Praia Grande, em casa do monsenhor Miranda, quando vinha ver a condessa de

---

(1) Porto Alegre, no ultimo canto do *Colombo* (1866. t. II, 518):

Tudo é cobiça e sordidez nos homens:
Despe o monge o burel, fóge do claustro,
E vai ser *tanganhão*; o cavalleiro
Larga a espada, e converte a nobre tenda
Em barraca franqueira.....

Inversamente, o autor da *Arte de furtar* (João Pinto Ribeiro? Thomé Pinheiro da Veiga?), no cap. XLVI: «Portuguezes houve, que para caçarem escravos com melhor consciencia, se vestiraõ em habitos de Padres da Companhia, dos quaes naõ fogem os negros pela experiencia, que tem de sua muita caridade, e enganando-os assim com capa de doutrina, e pretexto de Religiaõ os trazem e metem na rede do cativeiro.»

(1) *Tangomão* na 13.ª edição, Coimbra, 1865; *tangomão* no *Codigo Philippino* do sr. senador Candido Mendes. Excepcionalmente *tangomão* no *Elucidario*, porém corrigido *tangomão* no *Diccionario portatil* publicado em 1825 pelo proprio Santa Rosa de Viterbo.

(1) «Les poésies populaires elles-mêmes, qui sont si essentiellement anonymes, ont toujours, en un auteur; seulement, cet auteur n'ayant point laissé la trace de son individualité, on peut dire avec justasse qu'elles sont l'œuvre de tous.» RENAN, *De l'origine du langage*, 1.ª ed., 1864, pag. 28.

(1) *Lyra de Apollo, jornal de modinhas, lundús, recitativos, versos para fadinhos, etc., etc.*, anno I, Rio de Janeiro, 1869, pag. 79; *Lyra do Trovador, collecção de modinhas, recitativos, lundús, canções, etc.*, vol. 1, Typ. da *Reforma*, 1875, pag. 85-6.

(1) *O Globo*, 30 de maio de 1875, 1.ª col. da 3.ª pag.

que lhe estão com gana frenetica a mascar os intestinos.

Ao fechar da conferencia parece que Bonomar dissera a Portugal:—Por quem é, não morra sem testamento, e se o fizer não se esqueça de contemplar sua irmã, a virtuosa Hespanha.

E o velhote respondeu por entre os dentes cerrados:

Piratas!

FRANCISCO ANTONIO DO AMARAL CIRNE JUNIOR

AOS SRS. MAGALHÃES & MONIZ

(Conclusão)

E entretanto conhecia bem as suas miserias e a anarchia desgraçada em que cahiu; mas nem isso o desalentava. Quando em agosto de 1882 voltavamos do estrangeiro, escrevia-nos: «O seu regresso á patria deve ter-lhe produzido o mesmo effeito que sentem os fumadores de opio quando despertam dos seus sonhos e se encontram na vida real. Uma sensação de desanimo e nojo. Porque este paiz converteu-se n'uma especie de pantano e cano de esgoto moral. Nunca se viu tanta podridão! Os successos do paiz durante a sua ausencia e dos quaes já tem certamente noticias minuciosas, provam-no plenamente. Desgostava-o, indignava-o esta lucta de egoismos e ambições mesquinhas, esta falta de civismo e probidade? Era um momento apenas; a serenidade do trabalho e do dever recobrava logo seu imperio. Porque Amaral Cirne nunca perdia o animo. Quando tudo o abandonava, quando sentia que a propria vida [illegible] fugia, teve coragem ainda; e, [illegible] a serenidade d'um philosopho [illegible] paz d'um santo, sem uma lagrima de desalento e sem uma palavra de desespero, adormeceu para sempre.

Felizmente para nós, felizmente para a sua memoria deixou-nos testemunho bem claro de quanto valia o seu talento.

Ponho de parte as suas traducções *Lições de Coisas* de J. Paroz e *Guia do professor primario* de R. Robinson, não porque julgue sem valor uma traducção, ainda mesmo a traducção de um livro scientifico, mas porque tenho documento mais eloquente para apreciar as poderosas qualidades do seu espirito. As traducções, quando não sejam feitas por mera especulação, são guia seguro para conhecer do gosto e preferencias do traductor; alem de que, pelo cuidado com que são feitas, revelam muitos dos seus habitos e dos caracteres mais importantes da sua physionomia litteraria. O conhecimento da lingua, a concentração da attenção, o tacto na analyse e interpretação do auctor, tudo são qualidades que uma traducção escrupulosa póde muito bem mostrar: merecimentos estes que certamente não faltam nos dois livros de Amaral Cirne, mas que, juntamente com outros mais accentuadamente se revelam no seu *Resumo da historia de pedagogia*.

E' um livro elementar e de vulgarisação. Em geral as obras d'este genero são consideradas como de facil composição, ao alcance do mais insignificante professor; para nós estas mais que nenhumas outras exigem grande disciplina mental e conhecimento profundo da materia tratada. Procurar, amontoar e classificar documentos para o estudo da historia da humanidade ou da evolução e leis da natureza é trabalho que exige mais paciencia e exercicio que desenvolvimento e poder intellectual. Generalizar sobre esses documentos, descobrir o que n'esses phenomenos ha de commum a todos e que ha de proprio a cada um; perceber o que n'elles é estavel e permanente e o que é variavel e contingente, o que constitue a sua essencia e o que constitue a sua vida e transformações; exige de certo um grande poder de generalisação, uma intelligencia lucida, profunda e vasta, mas que póde muito bem coexistir com um mediocre poder de exposição, com a falta de ponderação no desenvolvimento de cada parte, com a falta de ordem e harmonia na disposição, e a falta de propriedade e precisão na linguagem, com a ausencia de faculdades litterarias propriamente ditas. Penetrar o pensamento dos sabios, conhecer o valor, relações e alcance de suas ideias, critical-as e separar o que é certo e positivo do que é duvidoso e hypothetico, despojal-as do que é inutil á sua comprehensão, traduzil-as em linguagem e ordem correlativa ao desenvolvimento e capacidade do leitor, é, em nosso conceito, o mais difficil de todos os trabalhos mentaes, aquelle que exige ao mesmo tempo força e elasticidade de espirito, saber profundo e aptidões litterarias, conhecimento das fontes e comprehensão do estado psychologico do ouvinte.

Um livro de historia é como um quadro. N'um quadro deve haver um ponto principal para onde converge toda a luz, toda a harmonia, o que primeiro e mais intensamente fere a vista; a luz vai diminuindo para as extremidades, mas cada parte conserva sempre a sua harmonia propria e independente subordinada ao motivo principal. N'um livro de historia deve haver egualmente uma ideia capital, a ideia geral da evolução n'aquella ordem de materias; mas cada uma das partes terá o seu desenvolvimento, a sua luz propria, proporcional e sujeita ao pensamento da obra, de forma a tornar mais viva a impressão d'este, sem prejuizo de nenhuma d'aquellas. Quanto mais pequeno é o quadro, mais difficil se torna a execução; mais indispensavel se torna a precisão no desenho para que tudo fique independente e ligado, maior cuidado haverá na distribuição das tintas para que mutuamente se não prejudiquem. Quanto mais pequeno é um livro, mais difficil a sua composição; fica por tal fórma reduzido o espaço ás ideias secundarias que é difficil fazel-as apparecer sem prejudicar o equilibrio essencial á harmonia do todo. Os livros elementares e de vulgarisação são pois de execução difficil, e é por isso que, abundando na litteratura da Europa e da America, acontece, que os que são realmente bons, como a collecção dos *primers* dirigida por Hunley, Roscoë e Balfour Stewart, estão traduzidos nas principaes linguas da Europa.

A *Historia de pedagogia* de Amaral Cirne é a prova de quanto elle conhecia estas difficuldades e do talento que mostrou em saber evital-as.

«A quem não fôr completamente estranho á historia da pedagogia basta folhear o livro para ver com que habilidade soube coordenar a sua obra e observar a ponderação necessaria no desenvolvimento de cada parte; como tudo se combina de forma a tornar bem saliente, não obstante a coexistencia de escolas differentes em todas as epocas, o progresso incessante dos methodos de educação e ensino, elevando-se do empirismo dos primeiros tempos á organisação scientifica moderna, transformando-se conforme as necessidades das differentes civilisações.

O estudo das doutrinas d'um pedagogo illustre, Comenius, Montaigne, Locke, Rousseau, Diesterweg, ou qualquer, ao acaso, é sufficiente para avaliar o saber com que o livro foi escripto; para descobrir como conhecia bem as bases das doutrinas de todas as escolas e como sabia indicar e limitar-se ás ideias que lhes são fundamento e base.

E tudo escripto em estylo didactico da melhor especie, conciso e proprio, sem as imagens e suprabundancia de termos que tornam vaga a ideia e lhe enfraquecem as ligações logicas, com um vocabulario rico e a sua applicação rigorosa como quem conhece profundamente a lingua.

Amaral Cirne não pensou só em fazer uma obra correcta, pela verdade da doutrina, pelo cuidado da composição, pela clareza da linguagem; quiz tornal-a util ao mestre, ao estudante, ao trabalhador de gabinete e ao politico, ao homem pratico ao mesmo tempo. Por isso, a historia da instrucção em Portugal, apontava e defendia o que, em seu juizo era indispensavel a uma reforma util e proveitosa da instrucção primaria. As escolas normaes eram para elle a primeira condição d'uma boa reforma. Muitas vezes lh'o ouvimos e ainda n'este livro o repete: «Com tudo não padece duvida que o simples augmento de ordenados não resolve a magna questão do bom pessoal docente, porquanto nos Estados-Unidos com bons estipendios o professorado primario está longe de ser bom e na Prussia (com uma remuneração que pouco se avantaja á nossa) ha em geral, excellentes mestres. D'onde a differença? Das escolas normaes, principalmente».

Mas sejamos justos e respeitemos a memoria, de quem tinha em tão pouco o elogio. Uma vez mesmo que nos julgou dispostos a fallar dos seus livros, teve logo o cuidado de nos dizer que, em seu juizo, o elogio quasi sempre era nocivo aos escriptores.

A *Historia de pedagogia* não está livre de defeitos. Estava mesmo longe de satisfazer completamente o seu auctor. Vale principalmente pelo que nos promettia d'este homem, tão cedo perdido para a causa santa da instrucção popular.

E' inutil lamentar o que é irreparavel; mas é tempo ainda de resgatar a injustiça do esquecimento do homem illustre que foi nosso mestre e nosso amigo. Exige-o o respeito pelo seu caracter, a admiração pelo seu talento, a gratidão pelos seus conselhos.

Janeiro de 1885.

JAYME DE MAGALHÃES LIMA.

PALAVRAS ALHEIAS

As que se seguem pertencem á *Semana*, periodico do Rio de Janeiro a cuja frente se acha Valentim de Magalhães, o precioso cinzelador dos sonetos brazileiros, que Mariano Pina tem apresentado na *Illustração*:

«Publicamos hoje umas ligeiras notas bio-bibliographicas escriptas sobre o saudoso Manuel de Mello por Guilherme Bellegarde. Fazem parte de algumas paginas escriptas por esse illustre homem de letras como introducção manuscripta a um volume de Adolpho Coelho, por S. S. destinado para premio da aula de portuguez do Lyceu de Artes e Officios, sob o titulo:

Premio Manuel de Mello.

MANUEL DE MELLO

Manuel de Mello (Manuel da Silva Mello Guimarães) nasceu na cidade de Aveiro, em Portugal, a 7 de Abril de 1834.

Aos onze annos, em 1845, desembarcou no Rio de Janeiro.

Dedicando-se desde logo á carreira commercial, chegou, patrocinado pelo melhor dos Mecenas

---

Sonterville. Quem cantava era o bufo do Leandrinho Leal.»

Todavia a cantiga brazileira, ou pelo menos a palavra que lhe serve de thema, é igualmente conhecido em Portugal, e acha-se num dos graciosos contos que o visconde de Castilho compoz para o seu *Methodo* de leitura:

Anastacia e Anna Nunes,
Cunhadas do Anão da Náu,
Mandaram vir de Narsinga
Vinte e um passaro bisnau.

Nunca ninguem 'neste mundo
Vio animaes mais bonitos!
Nediosinhos, pernas nuas,
Pennas negras, pequenitos.

Tinham grandes prendas novas;
Tocavam 'num corne inglez
O minuête afandangado,
A dançar a tres e tres.

Mas com tanto toque e dança
Deu-lhe um *tangro-mangro* mau,
E não ficou dos vinte e um
Nem um passaro bisnau. (1)

Em hespanhol chama-se *tángano* não só o jogo, mas — fala o *Diccionario* da Real Academia (t. VI, 1739) — «el huesso ò piedra, que se pone para el juego deste nombre. Pudo decirse del verbo Tango; porque gana el que le toca.» com esse nome se formou em gallego a locução *entrar ó tángano n'el*, definida por Cuveiro Piñol: «entrar la ruina ó la muerte, etc.»

Existindo a palavra, não era impossivel que a cantiga existisse no mesmo dialecto. Existe. A lição recolhida por Saco Arce principia:

Elas eran once damas,
Todas amigas d'o Xuez,
Pegou o *tángano-mángano* n-elas
Non quedaron senon dez.

D'aquellas dez que quedaron
Foron a xugar o probe,
Pegou o tángano-mángano n-elas
Non quedaron senon nove.

D'estas nove que quedaron
Deron en comer bizcoito,
Pegou o tángano-mángano n-elas
Non quedaron senon oito.

D. Manuel Milá, que a transcreve por extenso, diz em nota: «Esta poesia, de um caracter muy popular, se funda en un juego de numeros como otras del mismo género.» E ácerca de *tángano-mángano*: «Saco Arce cree estas palabras formadas *ad libitum*». Explicação plausivel, desde que se adverte como nas linguagens populares são frequentes os dizeres formados por simples allitteração ou assonancia.

Não fóra do intento, encontro em Tubino, a respeito de um dos monumentos megalithicos da Andaluzia, o Menhir de las Vírgenes, a seguinte indicação: «Los labriegos de la comarca cantan á propósito de este monumento:

Jilaca jilando
puso aqui este ta go;
y Menga Mengal
lo volvió á quitar.» (1)

Não tinham podido as minhas indagações adiantar-me além d'este ponto: conhecimento do texto gallego e das notas que acompanharam a sua inserção na *Romania*. Fasciculo n.º 21, janeiro de 1877, pag. 70.

Senão quando, ao abrir o tomo III de outra publicação periodica consagrada ás linguas e litteraturas neo-latinas, *Zeitschrift für romanische Philologie*, Halle, 1879, encontro, ultimo em uma serie de *Romances populares e rimas infantis* colligidos pelo sr. F. Adolpho Coelho, uma versão portugueza que começa:

Nasceram dez meninas
Mettidas dentro d'um folle;
Deu-lhe o *tangro-mangro* nellas
Não ficaram senão nove.

Essas nove que ficaram
Foram ver passal-o broito (?);
Deu-lhe o tangro-mangro nellas,
Não ficaram senão oito.

No fim da transcripção declara o sr. A Coelho, e até ahi nada ha que extranhar: «Dictaram-me isto como uma *lenga-lenga* sem significação, nem applicação.»

Ficava porém em meio o recado do eminente professor. «Creio — diz concluindo — que temos aqui uma fórmula para a cura dos bubões, a que se devem comparar as seguintes.» Vem então uma das chamadas fórmulas magicas de Marcello de Bordeaux:

novem glandulae sorores,
octo glandulae sorores,
septem glandulae sorores.
sex glandulae sorores,
etc., etc.

E segue a tradução de um conjuro ou ensalmo publicado em 1877 na *Revue celtique* (1), ensalmo cuja «profunda coincidencia» com a outra fórmula supersticiosa já o sr. Adolpho Coelho havia encarecido nas suas *Notas mythologicas* (2):

Le Bubon a neuf filles.
De neuf elles son réduites à huit,
De huit à sept,
De sept à six,
De six à cinq,
.....
Le Bubon n'a plus de filles.

Inducção e confonto deixaram-me attonito. Considerei de mim para commigo que era levar muito longe a paixão do parallelo; affigurou-se-me que com igual fundamento se podia identificar o *tángano* gallego com o *tangano* da *Lex Salica* (1), o *tanghero* da Crusca ou o *tangre* de Froissart com o *tangro* portuguez; e estes equilibrismos, estes esforços contranaturaes de erudição trouxeram-me á memoria os versos da *Lenda dos seculos*:

Guette, plane avec l'aigle ou rampe avec le crabe,
Crois tout, doute de tout, apprends l'hébreu, l'arabe,
Le chinois, sois indou, grec, boudhiste, arien,
Va, tu ne saisiras l'extrémité de rien.

FIM

---

(1) *Methodo Castilho para o ensino rapido e aprasivel do ler impresso, manuscripto e numeração e do escrever*, 2.ª ed., Lisboa, 1853, pag. 230-1.

(1) *Los aborigenes ibéricos ó los Berèberes en la Peninsula*, Madrid, 1876, pag. 24.

(1) Vol. III, pag. 206, L. F. Sauvé, *Proverbes et dictons de la Basse-Bretagne*, n.º 908.

(2) *A Renascença, orgão dos trabalhos da geração moderna*, vol. I, Porto, 1878-1880, pag. 47, Cfr. pag. 115-17, Vasconcellos Abreu, *Contribuições mythologicas*.

(1) Pott, *Plattdeutsch und romanisch (Zeitschrift für vergleichende Sprachforschung*, t. I, Berlim, 1852, pag. 331); Sohm, *Etudes sur les institutions germaniques*, trad. de Thévenin, 1873, pag. 92, nota 2, Cfr. A. Mussafia, *Zu Scheler's Glanures lexicographiques*, no *Jahrbuch* de Lemcke, t. XII, 1871, pag. 112, e Scholer, *Glossaire des Chroniques de Froissart*, 1877, s. v. *Tangre*,

—o merito real—ao logar, que exemplarmente desempenhou de Secretario do Banco Rural e Hypothecario.

Alquebrado por fatal doença do figado, partiu para a Europa, a instancias de amigos e da directoria do Banco, em 1883.

Expirou em Millão a 4 de Fevereiro de 1884.

* * *

Manuel de Mello escreveu e publicou:

As series de artigos que constituem as notaveis *Polemicas Litterarias* á cerca do *Diccionario da lingua portugueza* por Eduardo de Faria, da traducção das *Georgicas* por A. F. de Castilho, e do *Catalogo Supplementar do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro;* a *Lysia Poetica*, com introducção, notas e apostillas; o estudo *Camões* na edição especial do *Jornal do Commercio* de 10 de Junho de 1880; as *Notas Lexicologicas* na *Revista Brazileira;* o livro, inacabado—*Da Glottica em Portugal*, e o mencionado *Catalogo;* e concorreu para periodicos do Rio de Janeiro com collaboração anonyma.

* * *

Referindo-se ao livro *Da Glottica em Portugal* escreveu a *Gazeta de Noticias* (n.º 48 de 17 de Fevereiro de 1884) sob a rubrica *Manuel de Mello*:

«A origem d'este livro foi uma critica do sr. Adolpho Coelho a algumas linhas que Manuel de Mello, activo e pacientissimo collaborador do *Diccionario Bibliographico*, como seu irmão Joaquim de Mello, communicára a Innocencio Francisco da Silva, ácerca de uma obra d'aquelle escriptor e que Innocencio incluiu no *Diccionario*.

«Começada a impressão em 1872, foi interrompida em 15 de Junho de 1875 na pagina 312.

«Embora incompleto, é um documento valiosissimo do copioso saber d'esse homem, escripto com elegancia e vernaculidade e cheio de indicações numerosissimas.

* * *

Do que fica succintamente expendido se deprehende que Manoel de Mello foi auxiliar prestantissimo de estabelecimentos commerciaes e bancarios, mas viveu para as lettras, amando-as, presando-as, defendendo-as e exaltando-as, com a palavra e com o exemplo, quanto pode e em quanto pode.

* * *

Honremos sua memoria.

Manuel de Mello foi homem de bem, austero cumpridor do dever, perfeito cavalheiro e douto escriptor.

D'elle se póde dizer, como do illustre bibliographo e bibliognosta portuguez Innocencio Francisco da Silva—«Foi um dos ultimos representantes da geração que estudava.»

GUILHERME BELLEGARDE.

O NOSSO FOLHETIM

As linhas indigestas, que o constituem, são trabalho de um erudito, que muito soube honrar o seu paiz. O seu merecimento só póde todavia ser avaliado pelos seus pares. Lemos pouco do que é nosso e inebriamo-nos com o nectar das paginas francezes. Ignorantes da litteratura hespanhola, que é irmã da nossa, e da litteratura brasileira, que é filha esbelta e deliciosa da portugueza, não é raro olharmos com desdem para estas duas nações affins.

O que parece entretanto incrivel é que desconheçamos egualmente os trabalhos dos nossos litteratos *d'elite* na colonia do Rio de Janeiro.

Manuel de Mello pertencia a essa phalange brilhante.

Quando chegou a Lisboa, algumas folhas da capital noticiaram que tinha desembarcado um *caixeiro* d'aquelle nome. Profundissima e crudelissima ignorancia!

J. Leite de Vasconcellos, um investigador indefesso, o collecionador das tradições portuguezas, tão notavel pelos seus estudos sobre o dialecto mirandez, etc., em fevereiro do anno passado escrevia ao sr. V. de Almada ácerca das Notas Lexicologicas, d'onde extractámos o folhetim:

«Vi ha tempos no *Elvense* a noticia do fallecimento de Manuel de Mello, escriptor brazileiro que eu conheço indirectamente (por intermedio da revista franceza de linguistica — a Romania) como auctor de trabalhos philologicos. Se bem me recordo creio que um proximo parente d'elle reside ahi. Sabe-me dizer se seria facil obter alguns trabalhos do fallecido sobre philologia, com especialidade umas *Notas lexicologicas*, publicadas na *Revista brasileira*, artigos que a dita *Romania*, que é um dos melhores jornaes do mundo, elogiava?»

Depois da leitura das notas, J. Leite de Vasconcellos dizia ao sr. V. de Almada:

— Foi uma penna morrer Manuel de Mello, que a julgar por aquelles escriptos, era um espirito muito culto e muito bem orientado. Espero dar em qualquer jornal uma curta noticia bio-bibliographica. Infelizmente não tenho muitos dados.»

Isto bastará para nos absolver de reproduzirmos na *Epoca* tão douto e laborioso trecho?

FACECIAS INDIGENAS

(COLHEITA DA SEMANA)

Meditava-se por todos os lados uma difficuldade, que alguem, em conversa de salão, comparou decantada á historia do ovo de Colombo. Seguidamente passou a apreciar-se se seria arduo lembrar o estratagema de que se serviu o grande navegador:

«*Para conservar um ovo em pé quebrar-lhe apenas uma das extremidades.*»

Ora adeus! disse certa dama de fino tracto e muito espirituosa—eu bem sei a quem isso occorria de prompto.

— Então a quem??—perguntámos nós todos com vivacidade.

«A' minha creada, porque se tractava de *quebrar*.

*

Um capellão d'estes sitios deante de um advogado frivolo e dois negociantes obesos ouviu com vagarosa attenção o bacharel esticar a memoria para reproduzir um soneto erotico que sabia de cór mas de cujo *principio*, dizia em suores frios, se não podia lembrar o diabo affirmava elle era o *principio*.

Ora essa! accudiu o reverendo saboreando com voluptuosidade uma pitada monumental e propicia:

In principio erat verbum!

Trocadilho da minha lavra

Quem diz questão do Congo, diz de Zaire *(desaire)*.

Com vista ás opposições parlamentares!

*

Concordamos que a experiencia é a *mestra* da vida, mas o que é certo é que a discipula quasi sempre fallece ás mãos da mestra.

*

Uma rapariga casada, soffrivel e pobre, dependurando-se ao pescoço d'um sr. alferes:

— Amo-te loucamente!

«E teu marido?» inquire receioso o bravo militar.

O marido entreabrindo a porta do quarto com a solemnidade de um patriarcha:

— Eu consinto.

MELLO FREITAS.

LECCIONISTA

O dia 1.º de março, abrir-se-ha na rua da Sé n.º 5 um curso de Mathematica elementar da 1.ª ao 6.º anno do curso dos Lyceus, e de Philosophia para os alumnos que se dedicarem ás sciencias naturaes.

BIBLIOTHECA

Acabamos de receber o *Manual de cultura das cepas americanas*, de F. d'Almeida e Brito, inspector dos serviços phylloxericos do sul.

Os trabalhos anteriores d'este nosso illustre patricio são recommendação sufficiente para o novo opusculo. A memoria por elle apresentada no congresso de Turim com o titulo *Le philloxera et autres epiphyties de la vigne* valeu-lhe uma menção honrosa, o *Guia da applicação do sulfureto de carbonio* é d'uma utilidade evidente.

GAZETILHA DA — EPOCA —

Que maldita semana esta!
Que nem um caso me deu
Para augmentar a modesta
Collecção do meu museu!

Mas, ninguem se queixará
Das faiscas de Lusbel;
De futuro dar-se-ha
Pelos beiços doce mel!

Apenas direi agora
—E esta nova é de graça—
Que o governo tem por ora
As duas Pastas em praça.

Eu protesto e juro assim
Como é uso no theatro,
Que iria o diabo a quatro
Se as entregassem a mim.

LUSBEL.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Convenção entre Portugal e a Associação Internacional a 14.

* Brigada ingleza de Buller no Sudão principia retirando para Abu-Klea. Almirante Courbet mette a pique pelos torpedeiros do *Bayard* no rio Ning-Só a fragata chineza Yang-Quei de 16 peças e 600 homens e a corveta Tcháo-Yong de 9 peças e 150 homens, a 15 do corrente.

* 400 homens fazem fogo em Gubat (Sudão) e matam 16 homens ao general Buller. Morte do general Steward, a 16.

* Mil individuos sem emprego fizeram em Londres manifestação em Downing Street quando ministros estavam em conselho. Governo inglez decide fazer depressa caminho de ferro de Suakim a Berber em 17.

* Despachos de 18 dizem que Portugal reconhece a Associação internacional do Zaire. Portugal fica com Massabi, Cacongo, Landana, Molembo e Cabinda, e na margem sul desde Padrão Santo Antonio até Noky. A França fica desde Massabi ao Gabão. O Estado do Congo fica desde Cabinda á foz do Zaire e margem norte do rio até estação de Stanley.

* Rompem-se as relações entre China e França. Patrenôtre retira bandeira franceza de Shangae. A Russia protegerá subditos francezes. Os inglezes retiram de Gubat no Sudão. O Madhi vai sobre Metameh. Sensação em Londres. Explosão d'uma garrafa de polvora á porta da camara de deputados em Roma, a 19.

* Stanley chega a Bruxellas. Briere de L'Isle participa haver tomado aos chinezes em Lon-Long munições e quatro baterias, duas de Krupp, uma Vavasseux e outra Nordenfeldt. Tropas italianas fortificam Massáuah (Mar vermelho), a 20.

* Despachos de 21 dizem que Stanley voltará para o Zaire como governador geral.

* O *Times* diz que os russos ameaçam invadir o Heirat. O *Morning-Post* crê que o estado livre do Congo cederá á Allemanha seus territorios d'elle. Reunião de 150 socialistas, a mór parte estrangeiros, em Batignole. Houve prisões. *Meeting* anarchista em Paris de 4:000 pessoas. Votaram odio á tirania, á guerra e conquista. A 21.

* O «Livro azul» prova que Wolseley chegára a propor ao Madhi o sultanato de Kordofan, a 23.

* Inauguração de Ledru-Rollin. Dissolvida camara deputados grega. Noticias de graves desordens em Quittah, Niger, a 24.

* Quasi todas as potencias reconhecem já a Associação Internacional a 24.

* Pinheiro Chagas apresenta breve largos projectos para o Zaire, incluindo caminho de ferro, margem direita, a 25.

SALA DE VISITAS

Fazem annos

A 27 a exm.ª sr.ª D. Olympia de Magalhães Mesquita.

A 28 Egas, filho do exm.º sr. Gustavo Ferreira Pinto.

A 1 de março o exm.º sr. João Xavier de Moraes Cabral.

A 2 de março a exm.ª sr.ª D. Luiza Georgina Angelica de Mello.

A 5 o exm.º sr. Manuel Antonio de Carvalho.

Não póde fazer annos

Não tem dia para em 1885 fazer annos a filha do exm.º sr. Antonio Xavier d'Azevedo e Castro, de nome Maria, porque nasceu a 29 de Fevereiro. Fica á espera do bissexto.

ANNIVERSARIOS

A 20 de fevereiro de 1881, primeiro ensaio de musica no Theatro Aveirense. Primeira soirée no Gremio Moderno em 1882.

A 21 de fevereiro de 1857 casamento do exm.º sr. José Antunes de Azevedo. Casamento do poeta Luiz de Magalhães, filho de JOSÉ ESTEVÃO, em 1884.

A 25, morte do prior da Vera-Cruz, João José Marques da Silva Valente, em 1880.

Morte do illm.º sr. Joaquim Antonio Placido, em 1884.

Esteve em Aveiro o pintor hespanhol E. Casa-Nova, em 1883.

CARTEIRA LOCAL

A guarda velha

Os exm.os srs. Manuel José Mendes Leite, governador civil do districto, Manuel Firmino d'Almeida Maia, Presidente da Camara, Dr. José Pereira de Carvalho, Escrivão da Camara Ecclesiastica de Vizeu, José Chrispiniano da Fonseca medico instruido, Director do correio aposentado, e Luiz Pereira do Valle, 2.º official do governo aposentado, estão todos gravemente doentes, e a todos desejamos melhoras.

O cumulo da Caridade

O professor da Oliveirinha, d'este Concelho, deu o seu obulo para as desgraças dos terremotos. Talvez por melhor motivo se podesse abrir uma subscripção entre os terramotados, a favor dos professores primarios de Portugal. São egualmente victimas, mas das erupções legislativas.

Pezamés

Morreu no dia 21 em Anadia o nosso estimado primo e amigo Miguel Bernardino Breda de Mello. A seus filhos a expressão do nosso prefundo sentimento.

Commum de dois

No sabbado viu-se aqui na inspecção um phenomeno, um *homem-mulher*, que por se aproximar bastante do sexo fragil foi regeitado. Era da freguezia de S. João da Madeira.

Parabens

Domingo nasceu uma filhinha do ex.º sr. Fernando de Vilhena, redactor do *Campeão*.

Para as victimas dos terremotos da Andaluzia

Está em 416$800 réis a subcripção aberta no vice-consulado de Hespanha n'esta cidade com applicação áquelle fim.

Machinas Singer

Thomé Pereira Veiga, na rua de José Estevão, tem d'ellas um bello sortido.

Mas isso é um *reclame*! dirão os leitores, com ares de arrelia.—E' sim senhores, mas consciencioso porque tambem ali comprei uma machina.

CORREIO DE NOTICIAS

Portugal-Hespanha. O Andaluz

Os alumnos da Academia das Bellas Artes do Porto, vão publicar um folheto assim intitulado cujo prospecto nos indica ser um trabalho de merecimento. O producto da venda reverte a favor das victimas do terremoto em Andaluzia.

O Andaluz. E' uma outra publicação que já viu a luz do dia e que tem igual applicação. Elogiamos e agradecemos o numero que nos enviaram.

Creados graves

Diz a *Independencia Belga*, de onde copiamos o caso, que Gordon era tido em tanta consideração na Inglaterra que quando partiu para o Egypto foi o general Wolseley que lhe pegou na mala, o duque de Cambridge que lhe abriu a porta da carruagem e Lord Grandville que lhe comprou o bilhete.

Ao ultimo Lord esqueceu-lhe apenas uma circumstancia: foi tirar-lhe bilhete de *ida e volta*.

Victor Hugo

Faz hoje 83 annos o grande poeta francez, um dos espiritos mais resplandecentes da humanidade, cuja infancia foi assignalada por esta phrase de Chateaubriand:

E' uma creança sublime!

Em 1818, com 16 annos apenas, apostou que faria um livro em 15 dias, e escreveu o *Bug-Jargal*.

Mirecourt, diz do glorioso filho de Besançon: «Nunca os versos de V. Hugo demonstram cansaço, são todos opulentos de idéas, teem todos o cunho do sentimento, cada estrophe é um primor d'arte».

Quando aquella intelligencia desapparecer da arena, o mundo hade por algum tempo esbravejar nas trevas, como se de repente o sol se apagasse.

Desordem grave

A 22 travou-se a tiro entre operarios portuguezes e hespanhoes do caminho de ferro de Torres Vedras, perto da Sapataria. Houve mortos e feridos.

Bravo! muito bem! bravo!

A camara municipal de Tavira vae estabelecer cursos gratuitos de instrucção primaria elementar e complementar, francez, portuguez, desenho, latim e geometria para 30 estudantes pobres.

Bravo! muito bem! bravo!

Dynastia de artistas

A exm.ª sr.ª D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro expoz no salão do *Commercio de Portugal*, que abriu a 19 do corrente um quadro de flores e algumas louças pintadas. E' uma familia riquissima... de talento.

Corregio em Portugal

Temos a honra de annunciar a V. Senhorias e Excellencias que o divino Corregio (Antonio Allegri) se acha hospedado em Portugal em casa de Francisco Ribeiro da Cunha.

Com effeito um pintor notavel vive nas suas obras, e o quadro do *Repouso da Virgem no Egypto*, que é uma maravilha, pertence áquelle opulento capitalista.

Era dos Condes de Atalaya. Entre a tela e o conveniente resguardo tem uma declaração contemporanea do notario Migutis que lhe dá toda a authenticidade e que tem a clausula terminante: «*Questa oblign.e sara posta al di dietro di esso quadro.*»

Estoque!? E' arma prohibida

A 22 um *estoque d'agua* obrigou a desgovernar o pequeno vapor n.º 4 da alfandega de Lisboa, e este cahindo sobre o patacho *Maria* pregou com o socegadissimo navio no fundo.

Camiza de mais que onze varas

A Inglaterra vê-se atrapalhada. No Egypto o general Buller retira de Gubat para Gadkul ou Merari na margem direita do Nilo. No Herat a Russia vai caminhando sorrateiramente e destruindo por systhema as *fronteiras scientificas* de Beaconsfield. Camões diz que o *homem* é um bicho da terra muito pequeno. O bicho inglez anda assarapantado como um escorpião dentro de lavaredas.

Premio de consolação

Quando a febre amarella, dizse na *Correspondencia de Portugal* de 21 do corrente, em 1857 dizimava os habitantes de Lisboa era frequente, se passava algum defuncto, perguntar-se com susto: *de que morreu? de que morreu?*

Se a resposta fazia sentir que não fôra da febre amarella, respiravam todos em volta do interrogado, concluindo:

— Ora ainda bem!

Os defunctos parece que protestavam.

Em lingua bunda

A casa franceza de Paul Berand estabelecida no Zaire, contrarida com as *fundações*, que o commandante da divisão naval portugueza o conselheiro Antonio do Nascimento Pereira de Sampaio acabara de fazer, a 7 de janeiro ultimo, mandou solapadamente chamar á sua feitoria o regulo principal, Né-Mlau, a fim de o convencer a renegar a suzerania portugueza mas— oh bemdictos ceus!—o que lhe havia de responder aquelle soba: *Que tão longe era da feitoria á sua residencia como d'esta á feitoria.*

Se não vejo este preto gualardoado com uma farda de archeiro da casa real é porque se acabou a justiça no mundo.

Hespanhol facil. Não se assustem.

Em obsequio ao nosso homonymo *La epoca* de Madrid e ás donas de casa, damos de graça a seguinte anedocta, que aquella folha apresentou sob a epigraphe de *sobremeza*.

En casa del dentista:

Que tal¿ se gana mucho?

— Si señor, pero necesito la fama.

— Ya, para adquirir más nombre y clientela.

—No solamente para eso, sino para algo mas.

—¿Para qué?

—¿No se dice las *cien bocas* de la fama?

— Si.

— Pues bien, teniendo la Fama sus cien bocas...

Furto innoffensivo

Não sei onde foi que li o seguinte curioso annuncio—«**Especialista singular**—Um medico americano offerece na Europa os seus serviços e declara-se especialista de *molestias incuraveis*.

Falso naufragio

A tripulação da barca *Minerva* da praça do Porto, está presa em Lisboa. Diz-se que a carga foi segurada fraudulentamente e que o navio sossobrou perto dos Açores pela *habilidade* de quem para isso lhe abriu as precisas sangrias no costado.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO
Junta Geral
DO
DISTRICTO D'AVEIRO

A Commissão Executiva da Junta Geral do districto de Aveiro, faz publico, que no dia 18 do proximo mez de março, pelas 11 horas da manhã, nas salas das sessões da commissão districtal, no edificio do Governo Civil, se procederá á arrematação, por licitação verbal, da reparação geral de parte das estradas districtaes seguintes:

Estrada districtal n.º 27-A, entre a estrada real n.º 41, d'Aveiro a Vizeu e o rego da Salgueirinha, n'uma extensão de 550 metros;

Estrada districtal n.º 31-A, entre Estarreja e o Santo Amaro, n'uma extensão de 600 metros;

Estrada districtal n.º 35-B, entre a estrada districtal n.º 35 e o pinhal da Quinta Velha, n'uma extensão de 511 metros.

As condições d'arrematação e cadernos de encargos, acham-se patentes todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na repartição districtal de obras publicas.

Adverte-se:

1.º—Que os concorrentes, para garantirem a boa execução da obra, devem apresentar certificado que abone a sua capacidade, para por si mesmos as dirigirem;

2.º—Que a base da licitação para as estradas districtaes numeros 27-A e 31-A, é de 400$000 réis, e para a estrada districtal n.º 35-B é de 380$000 réis;

3.º—Que os licitantes devem fazer no acto da arrematação um deposito provisorio de 10$000 rs.;

4.º—Que o concorrente a quem fôr adjudicada qualquer das empreitadas, completará no praso de 3 dias, no cofre da Junta Geral, um deposito definitivo na razão de 5 por cento do preço da arrematação. Os outros licitantes, finda a arrematação levantarão logo os seus depositos;

5.º—Que o praso para a conclusão de qualquer das empreitadas, é de quatro mezes.

Aveiro e Repartição Districtal d'Obras Publicas, 20 de fevereiro de 1885.

O Presidente da Commissão Districtal,

Sebastião de Carvalho e Lima.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA
COM
OFFICINA DE SERRALHERIA
AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como: dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco e côres.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bieco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

Espera breve uma variedade de fogões americanos.

Preços e descontos sem competencia

VINHOS

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO, successor da antiga casa A. Pinheiro & C.ª, continúa a ter um variado sortido de vinhos da Madeira, do preço de 400 a 1$200 réis a garrafa, recebido das melhores adegas d'aquella ilha.

NOVIDADE EM FAZENDAS
PARA SENHORAS E PARA HOMENS

Encontram-se de lã, seda e algodão, por preços convidativos e das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras, no já bem conhecido estabelecimento

DE

ANTONIO CARDOSO D'AZEVEDO

39 — RUA DIREITA — 41

AVEIRO

PEÇO A PALAVRA!!...

O que ha de mais novidadade em objectos de OURO e PRATA encontram-se na ourivesaria de

ELYSIO FILINTO FEIO

9, RUA DA ALFANDEGA, 10

ISTO É MESMO DE GRAÇA

JOAQUIM Ferreira Martins, tem um lindo e variado sortimento de fazendas proprias da estação, que vende por baratissimos preços.

RUA DIREITA=AVEIRO

CIRURGIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente, ou diccionario pratico das doenças e curativos dos gados

POR

J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tractamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tractado da maneira de praticar as operações a que vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

PREÇO 600 RÉIS

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinta Monteiro, travessa do Cego, n.º 23, (á praça das Flores)—**LISBOA.**

A'S PESSOAS QUEBRADAS

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:549 pessoas e ainda não falhou. Preço 1$500 rs.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa de rheumatismo nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflammação; usa-se externamente em fricções. Preço do frasco 1$200 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as impigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc., etc. Preço da caixa 600 reis.

Injecção Guepia

E' esta a unica injecção, que, sem damno cura em tres dias as purgações ainda as mais rebeldes. Preço do frasco 1$000 reis.

Contra os callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas. Preço da caixa 400 réis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, tez crestada, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas. Preço do frasco reis 1$200.

Remette-se qualquer d'estes remedios a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou estampilhas a Manuel Pinto Monteiro, travessa do Cego, n.º 23, (á praça das Flores)—LISBOA.

JÁ CHEGARAM
Á
CONFEITARIA E MERCEARIA
DE
GAMELLAS & F.º

As excellentes amendoas de Lisboa e francezas. Encontrarão tambem um variado sortimento de viveres taes como:

Prezuntos, Inglezes, Allemães, de Lamego, Melgaço e Castello de Vide — **Paios e Salpicões** de Castello de Vide e Lamego — **Queijos,** londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas,** inglezas, francezas e nacionaes: alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes — **Manteigas,** de Cintra, de Arouca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas,** de Malaga e Alicante— **Massas,** de todas as qualidades — **Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos,** de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha—**Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas, brazileiras em latas—Rebuçados francezes—Unto de pingue italiano— Farinha de Seruy —**Chocolates,** portuguezes, franceses e hespanhoes— **Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros — **Marmellada** nacional e franceza — **Farinhas,** de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

RENDIMENTO CERTO SEM EMPREGO DE DINHEIRO

As despezas feitas n'esta casa, são restituidas em cedulas do Banco Cooperativo Commercial.

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39

AVEIRO

UMA EXPOSIÇAO MAIS
UM TRIUMPHO MAIS
A COMPANHIA FABRIL
SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a

MEDALHA DE OURO

SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria.

Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomem uma grosseira imitação, defeituosa e inutil.

A prestações de 500 rs. semanaes

MACHINAS **SINGER** PARA COSER,

Se encontram em AVEIRO *unicamente em*

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus —11